



## **A SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO E CONHECIMENTO NA CONTEMPORANEIDADE**

*THE INFORMATION SOCIETY: AN EXPERIENCE REPORT IN THE DISCIPLINE OF EDUCATION AND KNOWLEDGE IN CONTEMPORARY TIMES*

*LA SOCIEDAD DE LA INFORMACIÓN: UN RELATO DE EXPERIENCIA EN LA DISCIPLINA DE LA EDUCACIÓN Y EL CONOCIMIENTO EN LA ÉPOCA CONTEMPORÁNEA*

### **Gabriela Barbosa Guimarães**



Mestranda em Educação  
(PPGE/UFJ-Jataí)  
Professora da Educação Básica da  
rede Municipal de Educação de  
Jataí-GO  
[gabrielabarbosa140297@gmail.com](mailto:gabrielabarbosa140297@gmail.com)  
[m](#)

### **Hortência Matias de Castro**



Mestranda em Educação  
(PPGE/UEG-Inhumas)  
Bolsista do Programa Interno de  
Bolsas da UEG.  
Professora da Educação Básica da  
rede Municipal de Educação de  
Jaraguá - GO  
[hortenciacaastro78@gmail.com](mailto:hortenciacaastro78@gmail.com)

### **Janaína Walkíria Brito e Silva**



Mestranda em Educação  
(PPGE/UEG-Inhumas)  
Bolsista do Programa Interno de  
Bolsas da UEG.  
Professora da Educação Básica da  
rede Municipal de Educação de  
Anápolis-GO  
[anajeduca@hotmail.com](mailto:anajeduca@hotmail.com)

### **Resumo**

O objetivo deste relato de experiência é refletir sobre a sociedade atual, que se encontra fortemente marcada pelo advento das tecnologias. Para tanto, parte de discussões da disciplina de Educação e Conhecimento na Contemporaneidade do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE), da Universidade Estadual de Goiás (UEG) - Inhumas, no ano de 2021/1. O relato perpassa pela conceituação do corpo social, seus aspectos históricos e o pensar/refletir sobre as questões contemporâneas que permitiram que essa coletividade fosse conhecida hoje por termos polissêmicos, como sociedade da informação, sociedade do conhecimento, sociedade tecnológica, entre outros tantos que lhe são atribuídos no século XXI. A partir disso, foi possível movimentar o pensamento no sentido de aprofundar conhecimentos, o que, por sua vez, resultou neste relato.

**Palavras-chave:** Contemporaneidade. Tecnologias. Sociedade do conhecimento. Sociedade da informação.

**Recebido em:** 3 de novembro de 2021.

**Aprovado em:** 24 de fevereiro de 2022.

Como citar esse artigo (ABNT):

GUIMARÃES, Gabriela Barbosa; CASTRO, Hortência Matias de; SILVA, Janaína Walkíria Brito e. A Sociedade da Informação: um relato de experiência na disciplina de Educação e Conhecimento na Contemporaneidade. **Revista Prática Docente**, v. 7, n. 1, e010, 2022.

<http://doi.org/10.23926/RPD.2022.v7.n1.e010.id1349>



### **Abstract**

The purpose of this experience report is to reflect on the current society, which is strongly marked by the advent of technologies. For that, it starts from discussions of the discipline of Education and Knowledge in Contemporary of the Graduate Program in Education (PPGE), of the State University of Goiás (UEG) - Inhumas, in the year 2021/1. The report permeates the conceptualization of the social body, its historical aspects and thinking/reflecting on contemporary issues that allowed this collectivity to be known today by polysemic terms, such as information society, knowledge society, technological society, among others that are assigned in the 21st century. From this, it was possible to move the thought towards deepening knowledge, which, in turn, resulted in this report.

**Keywords:** Contemporaneity. Technologies. Knowledge society. Information society.

### **Resumen**

El propósito de este relato de experiencia es reflexionar sobre la sociedad actual, fuertemente marcada por el advenimiento de las tecnologías. Para ello, se parte de las discusiones de la disciplina de Educación y Conocimiento en Contemporánea del Programa de Posgrado en Educación (PPGE), de la Universidad Estatal de Goiás (UEG) - Inhumas, en el año 2021/1. El informe impregna la conceptualización del cuerpo social, sus aspectos históricos y el pensamiento / reflexión sobre temas contemporáneos que permitieron que esta colectividad sea conocida hoy en términos polisémicos, como sociedad de la información, sociedad del conocimiento, sociedad tecnológica, entre otros que se asignan en el Siglo 21. A partir de ahí, fue posible orientar el pensamiento hacia la profundización del conocimiento, lo que, a su vez, resultó en este informe.

**Palabras clave:** Tiempo contemporáneo. Tecnologías. Sociedad del conocimiento. Sociedad de información.



## 1 INTRODUÇÃO

Como resultado da pandemia da COVID-19, que tem assolado o país desde o ano de 2020, estando ainda presente em 2021, muitas situações mudaram, especialmente quanto às relações sociais que foram abolidas em função da alta taxa de transmissibilidade do vírus. Com isso, as aulas passaram a acontecer de forma remota, o que inclui os momentos de estudo do *Stricto Sensu*. Nesse período, nós, três mestrandas do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE), da Universidade Estadual de Goiás (UEG), de Inhumas, passamos a vivenciar a experiência do mestrado remotamente, por meio do *Google Meet*, que é um recurso disponibilizado pelo *Google* para fazer reuniões.

Diante desse cenário, uma disciplina, em especial, despertou-nos grande interesse e provocou reflexões sobre a atualidade. Sua proposta estava profundamente contextualizada com a realidade vivenciada e, também, com a história dos instrumentos que permitiram que estivéssemos ali em um momento tão adverso da história humana. Desse modo, foi possível não somente ter contato com um referencial teórico que trata sobre o assunto, mas, também, realizar o exercício cognitivo em prol da compreensão dos fenômenos observados na sociedade atual.

Antes de iniciar o relato, todavia, é importante lembrar que refletir sobre a contemporaneidade é um movimento complexo, pois, como ainda está em processo, sempre há o risco de delimitações e, conseqüentemente, pode-se ter a não contemplação de certas subjetividades, já que também somos seres limitados. Ainda assim, consideramos ser sempre importante pôr em questão o agora, ainda que não seja possível alcançar sua totalidade. Desse modo, o estudo da sociedade da informação e dos demais termos polissêmicos ligados a ela, ou seja, a análise dos demais designativos atribuídos à sociedade que demarcam o tempo presente, mostra-se relevante para questionar “a realidade social contemporânea” (KUMAR, 2006, p. 73). Isso porque, de acordo com o autor, a modernidade deve ser analisada por diferentes focos, uma vez que ela se caracteriza como um período de profundas mudanças econômicas, políticas, sociais e culturais. Por isso, é necessário fazer esse movimento, a fim de realizar uma análise coerente desse momento.

Em função disso, este relato de experiência tem como objetivo trazer algumas reflexões sobre nossa sociedade atual, bem como apresentar nossa experiência na disciplina de Educação e Conhecimento na Contemporaneidade e, por fim, colocar em questão alguns apontamentos históricos que permitiram a compreensão do nascimento e do processo do que se conhece hoje pelos termos polissêmicos que lhe são designados, como: sociedade da informação, sociedade



do conhecimento, sociedade tecnológica, sociedade em rede, entre outros tantos que lhes são atribuídos.

Esse movimento ganha mais força a partir dos anos de 1970, porquanto se amplia no século XXI, uma vez que passa a reforçar a ideologia neoliberal que, por sua vez, fragmenta e instrumentaliza o modo de agir e de pensar a formação humana, tanto na Educação Básica quanto no Ensino Superior e na Pós-Graduação.

## 2 OS IMPACTOS DA REVOLUÇÃO TECNOLÓGICA DO SÉCULO XX

No início da história humana, o homem primitivo transformou a natureza e construiu utensílios básicos para a sua sobrevivência, isto é, para alcançar seu único objetivo: sobreviver. Dessa forma, ele friccionou uma pedra em outra, a fim de obter a faísca que permitia gerar o fogo, bem como lapidou ossos para conseguir construir artefatos que permitissem realizar as mais diversas atividades. Séculos depois o homem foi capaz de se desenvolver e inventar recursos para a comunicação, como o livro, o computador e o celular, por exemplo, inaugurando, assim, formas mais modernas de tecnologia. Esses exemplos são necessários para que compreendamos que a tecnologia não tem origem nos séculos XX e XXI, uma vez que não apenas sua história é muito mais antiga, mas também a palavra, que remonta o período clássico da Grécia.

O termo tecnologia tem sua gênese na palavra grega *tékhne*. Ele se referia aos saberes práticos advindos da experiência, os quais se davam por intermédio de habilidades específicas. No ocidente, esse termo passa por variações, até que se torna conhecido como técnica. Após todas as transformações, a técnica, de acordo com Chauí, passa a designar “toda atividade humana realizada de acordo com regras que ordenam a experiência, afastando o acaso”(CHAUÍ, 2002, p. 141). Portanto, ela compreende uma ação empreendida pelo homem que permite um controle de sua atividade e experiência.

Com a evolução humana e, por consequência, com a evolução das sociedades, o saber, antes exclusivamente prático, é transformado. Nesse sentido, de acordo com Chauí (2016), a tecnologia é “objeto técnico como resultado do conhecimento científico e não como produto da experiência e inventividade de artesãos”(CHAUÍ, 2016, p. 13-14). Logo, é possível observar que ela é produto da ação intencional humana, para fins específicos, o que permite a transformação da realidade.

Nesse contexto, a humanidade se viu diante de inovações e da frenética ascensão da tecnologia, a qual tem se legitimado, cada dia mais, como um importante instrumento de



influência na forma de viver e de conceber a sociedade hodierna. Por meio disso, a partir dos anos de 1970, inúmeros estudos no campo da sociologia emergiram, concentrando-se na reflexão sobre o corpo social. A partir destes, ele passa a ser concebido por Bell (1976), a priori, como “sociedade pós-industrial” e, a posteriori, como “sociedade da informação”, momento em que as tecnologias, fundadas na revolução da microeletrônica, instauram uma verdadeira mudança de mentalidade nos sujeitos. Com isso é possível observar que as questões que envolveram a industrialização, em diferentes períodos históricos, altera os processos vivenciados pelas pessoas.

Além dos dois autores apresentados, tem-se, também, que os estudos que se propuseram a dicorrer sobre a sociedade moderna, principalmente a do final do século XX, apresentam nomenclaturas diferentes para o tempo presente: Castells (1999) a considera como “sociedade em rede”; Sacristán (2008) e Kumar (2006) a concebem como “sociedade de informação”; Bernheim e Chauí (2008) a caracterizam como “sociedade do conhecimento”; Sancho (1998) a compreende como a “sociedade tecnológica”; e Libâneo, Oliveira e Toschi (2012) identificam o tempo presente como a sociedade das “transformações técnico-científicas”.

Quanto aos termos apresentados, Libâneo (2012) afirma que eles constituem uma polissemia quanto à conceituação da sociedade contemporânea. Todavia, é importante demarcar que todos possuem em comum o fato de se referirem a uma sociedade na qual as transformações advindas das crises da reestruturação do capital e das novas tecnologias digitais têm afetado as relações sociais, de maneira a modificar as formas de se comunicar, de se informar e de se apropriar do conhecimento. Em outras palavras, esses processos têm alterado o modo humano de viver, de produzir e de conhecer no mundo.

Apesar disso, essas transformações já vinham acontecendo desde o fim da Idade Média, a partir da ruptura do modelo societário feudal, com as mudanças na economia e no sistema de produção, período em que ocorreu a passagem do feudalismo para o capitalismo, e da ascensão da classe burguesa. Nesse processo de modificação, as sociedades passaram a desenvolver novas relações, tanto entre os indivíduos pertencentes a elas quanto entre diferentes nações, o que intensificou a dominação por parte daqueles que iniciaram prontamente a busca por novos recursos. Como consequência, essas transformações foram acentuadas na modernidade.

Para Castells (1999), um grande marco para o desenvolvimento tecnológico foi a Segunda Guerra Mundial. Nesse evento, grandes invenções surgiram, como “o primeiro computador programável e o transitório, fonte da microeletrônica, o verdadeiro cerne da revolução da tecnologia da informação no século XX” (CASTELLS, 1999, p. 76). Com esses



recursos foi possível alterar os rumos das tecnologias, uma vez que houve uma verdadeira corrida em prol do desenvolvimento destas, por mais que tudo estivesse voltada para a finalidade bélica. Assim, aquele que as dominasse primeiro poderia ter vantagem contra seus oponentes.

A partir de 1970, as então novas tecnologias da informação se desenvolveram ininterruptamente e universalizaram-se, de modo sinérgico. Quanto a isso, Castells (1999) lembra que o começo daquilo que ele denomina de “Era da Informação” se deu com Steve Jobs e Steve Wozniak, no Vale do Silício, ao desenvolverem o Apple II, “o primeiro microcomputador de sucesso comercial” (CASTELLS, 1999, p. 79), o que marcou fortemente os caminhos trilhados pela posteridade. O computador, nesta perspectiva, inaugura um período em que as tecnologias da informação iniciam um forte movimento de influência sobre a humanidade, de maneira a gerar alterações profundas na interação entre o sujeito e o conhecimento.

Segundo Libâneo (2012), muitos consideram que o computador foi a maior invenção da história. Ademais, a partir de sua inauguração, ele é aperfeiçoado constantemente, o que causa fascinação nos consumidores e uso em larga escala no cotidiano humano. Por conta disso, atualmente a utilidade do computador se estende a todos os aspectos da vida humana (lazer, trabalho, saúde, dentre outros), de forma ilimitada. Assim, ele apresenta possibilidades que não são compartilhadas por outros instrumentos tecnológicos, como a televisão e os automóveis, por exemplo.

Ainda sobre as mudanças na sociedade, Sacristán (2008) utiliza o termo “sociedade da informação” para se referir à atualidade e às transformações observadas neste período histórico. Segundo o autor, estamos diante de novos hábitos, como comprar passagens aéreas pela *internet*, o uso ilimitado do telefone móvel e a elaboração de deveres escolares pelo computador, por exemplo. Essas práticas consagram as novas formas de viver em um mundo onde as tecnologias possuem alcance ilimitado e conectam grande parte da humanidade em uma rede de informações, porém que, ao mesmo tempo, segregam e aruínham tantos outros que não possuem acesso aos recursos tecnológicos.

Na prática, as mudanças tecnológicas são fruto de um novo paradigma econômico produtivo, que valoriza o capital, o trabalho, as matérias-primas e o uso de conhecimento e informação em todos os âmbitos (BERNHEIM; CHAUI, 2008). Nele, a informação e o conhecimento também passam a ser um dos pilares da riqueza mundial. Ambos se posicionam como as novas mercadorias, dignas de altos investimentos financeiros, e como os propulsores



de uma corrida planetária em busca de uma evolução cada vez maior, que culmina no conformismo das massas para sua disseminação. Foi neste contexto que a sociedade da informação, assim como os demais termos polissêmicos, é inaugurada e consolidada. Em outras palavras, ascende uma sociedade que vive à sombra da hegemonia capitalista e dos interesses de classes dominantes, que escamoteia suas verdadeiras intenções e dita um novo modo de vida social, fundado na racionalidade técnica e científica, ou seja, uma racionalidade que preza pelo saber fazer (técnico) e pelo conhecimento exclusivamente científico, calculável e paupável, desconsiderando, portanto, toda a experiência humana.

Nessa conjuntura, durante a crise sanitária ocasionada pela COVID-19, a influência da racionalidade técnica e científica advinda das Tecnologias da Informação e da Comunicação demarcaram, de forma ainda mais aprofundada, os reflexos dessa lógica na sociedade, principalmente nas escolas e universidades que passaram a adotar o Ensino Remoto Emergencial, modelo implantado para possibilitar a continuidade dos processos educativos. Ademais, na pandemia e também no pós-pandemia, evidentemente, esse movimento de expansão do *home office* e do teletrabalho (trabalho em casa, mediado por tecnologias) se encaminha para uma ampliação, para a proletarização, para a descaracterização do trabalho enquanto categoria ontológica que permitiu o desenvolvimento histórico do homem na qualidade de ser social, de modo a ser implantado no maior número de espaços possíveis, evidenciando a direção que o capital e seus proponentes almejam, ao mesmo tempo em que também amplia o abismo da desigualdade social e econômica. Nesse propósito, começa a se desenhar, portanto, a instauração de “uma nova servidão do trabalho, agora adaptada aos moldes do século XXI” (ANTUNES, 2018, p. 188). Com esse novo paradigma, a tecnologia deixa de ser um artefato criado pelo homem para a modificação da natureza e passa a ser um elemento para a subjugação da humanidade aos interesses capitalistas.

Essa realidade é vantajosa aos olhos dos organismos empresariais que regulam as políticas educacionais e as finalidades da escola, hoje fundada na lógica capitalista, particularmente pelo fato de que ocorre maior “individualização do trabalho”, redução das “relações solidárias e coletivas no espaço de trabalho”, bem como “o fim da separação entre tempo de trabalho e tempo de vida”. Em outras palavras, ingressa-se em uma conjuntura que impede a tomada de “consciência das reais condições de trabalho” (ANTUNES, 2020, p. 28), ao passo que também contribui diretamente para a alienação dos trabalhadores e da futura classe trabalhadora (os alunos) que almeja se formar nesse contexto marcado por uma forte fragmentação do homem, distanciando-o de um processo emancipatório de formação humana.



### 3 ENTRE EXPERIÊNCIAS E REFLEXÕES

As discussões sobre a contemporaneidade são imprescindíveis para a formação emancipatória humana, uma vez que traz a possibilidade de refletir sobre o homem no mundo atual, bem como permite pensar sobre os impactos da ação humana para as diversas esferas sociais, entre elas a educação, que é o *locus* da nossa formação e experiência profissional. Assim, destacamos que os estudos na disciplina de Educação e Conhecimento na Contemporaneidade do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE), da Universidade Estadual de Goiás (UEG), de Inhumas, foram fundamentais para compreender de uma maneira ampla como as revoluções tecnológicas, e a conseqüente sociedade emergida desses processos, têm impactado o que contemporaneamente pensa-se e compreende-se como educação. Essas transformações são decorrentes do fato de que se tem fixado, nas instituições educativas, a imposição da economia, da técnica, da instrumentalização, da fragmentação, do pragmatismo, do aligeiramento, de forma que a escola vem se posicionando de forma heterônoma e não mais como local de formação para a humanização do homem.

Contudo, é importante mencionar que o processo de apreensão dessa realidade não foi iniciado no vazio, e tampouco do imediato, mas durante o processo formativo que se deu no decorrer das leituras, estudos, reflexões e discussões nas aulas. Nelas, os textos lidos apresentaram conceitos como o de “sociedade da informação/conhecimento”, o de “sociedade em rede”, o de “transformações técnico-científicas”, dentre outros já mencionados. Diante disso, por meio de um comum movimento reflexivo inicial sobre tal discussão, algumas inquietações emergiram: Tais conceitos se referem a uma mesma concepção de sociedade? Quando se iniciou esse fenômeno? A partir de quais movimentos históricos ele foi observado? Quais são os impactos dessa sociedade? Como a educação está inserida nesse contexto?

Em resposta as essas inquietações iniciais, no avançar das unidades, foi possível apreender que todos esses termos se referem à mesma concepção de sociedade, um corpo social que surge em função das crises de reestruturação produtiva do capital, a partir dos anos de 1970. De igual modo, essas nomenclaturas são utilizadas para embasar e fundamentar o pensamento chamado de pós-moderno que se volta à estruturação de políticas do aprender-a-aprender e do aprender-a-fazer. A exemplo disso, podem-se citar a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a Base Nacional Comum para Formação de Professores da Educação Básica (BNC-Formação), as quais primam pela aquisição de competências e habilidades, de modo a satisfazer as necessidades hodiernas, o que, por sua vez, assola o pensamento educacional e as políticas públicas brasileiras para a Educação Básica, Ensino Superior e Pós-Graduação. Como



consequência, a distância de uma concepção de formação emancipatória de homem se torna cada vez maior, ao mesmo tempo em que também reafirma a hegemonia da racionalidade instrumental que fragmenta, instrumentaliza e operacionaliza o pensar, o agir, as relações sociais, culturais e políticas, alienando o homem em todos os seus processos formativos.

Evidentemente, responder satisfatoriamente a essas questões certamente é uma tarefa complexa, visto que envolvem uma temática vasta, com raízes e implicações em outras áreas do conhecimento, como a Filosofia, a Sociologia, a Política, a História, a Economia, a Educação, dentre outras. Todavia, a continuidade dos estudos e reflexões foi fundamental para que encontrássemos o fio condutor dos assuntos tratados. Tais estudos foram organizados em cinco unidades. Na Unidade 5, “Transformações no modo de produção. Conceito e mudanças”, foi possível compreender como o capital e todas as suas crises favoreceram para que ele se reestruturasse mais forte e hegemônico, e como o discurso desses termos como a sociedade da informação, por exemplo, reafirma esse pseudo ideal de igualdade em uma sociedade claramente de classes, onde a posse do conhecimento e da informação será da classe dominante, os donos dos meios de produção, que agora tornam a informação e o conhecimento matérias primas para sua acumulação de capital.

A Unidade 6, “O mundo contemporâneo. Desafios educacionais. Sociedade do conhecimento”, possibilitou a apreensão da contemporaneidade e suas reverberações no contexto educacional, sobretudo, após a ascensão do capitalismo. Ademais, foi possível conhecer autores que discutem a polissemia do termo sociedade do conhecimento, o contexto que ela surge, bem como todas as implicações ao pensamento educacional. Considera-se que essa unidade foi determinante para a reflexão da historicidade e das relações de produção que imperam na modernidade, a fim de se apreender as consequências da hegemonia do capitalismo para o trabalho, para a educação e a escola, enfim, para a vida humana.

A Unidade 7, “A nova revolução tecnológica. O futuro do pensamento” e a Unidade 8 “A revolução da informação. O desenvolvimento tecnológico” possibilitaram o conhecimento de como esse processo de avanço das tecnologias ocorreu, movimento que teve início com a invenção dos relógios primitivos até a chegada da intitulada “Quarta Revolução Industrial”, defendida por Schwab (2016) como um momento da história em que os mundos digitais, físicos e biológicos se fundem em decorrência das novas tecnologias e, conseqüentemente, passam a contribuir com a ciência médica e, particularmente, com a revolução genética. No entanto, ainda são imprevisíveis as consequências e limites dessas novas configurações para as dimensões



sociais, culturais, éticas, econômicas e políticas, bem como os impactos para o entendimento da realidade, da sociedade, da educação e do homem.

A Unidade 9, “A sociedade da informação. Tecnologia e educação”, esboça como a ascensão dessa dita sociedade da informação tem influenciado o imaginário social pregando a concepção de que está havendo uma ruptura da sociedade de classes e da histórica divisão social entre aqueles que possuem a força de trabalho e os proprietários dos meios de produção. Partindo dessa compreensão, há uma doutrinação de que agora todos podem ter acesso à informação e ao conhecimento, o que, efetivamente, é uma falácia, já que para esse acesso é preciso dispor de recursos financeiros.

Na prática, a pandemia tem escancarado essa realidade e, por sua vez, demonstrado a desigualdade de acesso aos aparatos tecnológicos no Brasil. Somado a isso está o discurso de que a escola precisa se tornar “tecnológica”, embora não sejam fornecidos os recursos humanos e materiais necessários para essa mudança e, muito menos, uma formação humana e emancipatória, a fim de que os estudantes não sejam apenas consumidores de tecnologia e sim criadores. Entretanto, evidentemente, a realidade é outra, uma vez que a formação ofertada tem sido marcada fortemente pela instrumentalização e alienação dos alunos. Nesse cenário, torna-se contraditório pensar que estamos inseridos em uma sociedade da informação ou do conhecimento.

A dinâmica das aulas possibilitou a participação de todos os discentes, uma vez que a metodologia consistiu em um momento de síntese e apresentação do texto realizada por um deles. No segundo momento, as discussões das principais ideias tratadas eram realizadas por meio das impressões sobre os textos e das experiências com a temática. Tais discussões críticas facilitaram a apreensão do contexto atual, do modelo societário em vigência, bem como dos fatores econômicos, técnicos e científicos que influenciam o modo de vida na atualidade. Dessa forma, foi possível compreender que o homem moderno, por vezes, não conhece a verdade sobre si.

Certamente, nós, nessa disciplina, fizemos este deslocamento, afinal refletimos e questionamos por diversas vezes a realidade à qual estamos inseridas, que é marcada pelo discurso de que estamos imersos em uma nova sociedade onde a tecnologia é a solução para grande parte dos problemas sociais, inclusive para a educação, tendo em vista a possibilidade de as tecnologias mediar o conhecimento. No entanto, na prática, a verdade é outra. Citando apenas o episódio mais recente, a pandemia foi um evento determinante para a apreensão de que, de fato, a educação não é para todos neste país, uma vez que aqueles que não possuem



recursos tecnológicos não conseguem fazer valer esse direito. Em outras palavras, já é perceptível o caráter falacioso da sociedade da informação, uma vez que ela se aplica a apenas a uma parte da população. Nesse sentido, a partir dessa disciplina, muitas questões foram sendo desveladas e muitas outras serão respondidas no movimento ininterrupto pela busca do conhecimento em nosso processo de formação no *Stricto Sensu*, momento do qual esta produção faz parte.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do contexto apresentado, entendemos ser pertinente pôr em questão nossa realidade, no sentido de compreender como o homem reflete sobre o tempo presente e sua existência, afinal, uma compreensão fundada na totalidade nos permite ver além do que está posto, porquanto tira o véu do deslumbre que as tecnologias digitais e da informação impõem. Nós não negamos as contribuições advindas das tecnologias digitais e da informação para o desenvolvimento da humanidade, mas percebemos ser necessária a reflexão desse momento histórico, indo além do que está de fato declarado e posto. Dito de outra forma, defende-se o movimento do pensamento, de forma a sair da aparência para se chegar a essência dos fatos. Entretanto, isto só pode se realizar por meio do trabalho do pensamento puro.

Neste contexto, a disciplina em questão se alinha intrinsecamente com esse movimento de reflexão que entendemos ser necessário ao homem. De fato, foi impactante conhecer as teorias sobre a contemporaneidade e os movimentos hegemônicos que a circundam e fundamentam, já que, por vezes, alinhamo-nos ao processo sem ao menos nos dar conta de que dele participamos, ainda que inconscientemente e de forma alienada.

Mediante o exposto, as questões aqui postas foram e são importantes, e necessárias, para que possamos avançar dentro da apreensão da totalidade da sociedade na qual estamos imersos, sempre em busca da verdadeira razão das coisas, no sentido de busca da genuína verdade. Isso é importante porque esta sociedade, por vezes, posiciona-se de forma segregadora, fragmentadora e negadora do pensamento e do direito dos sujeitos ao conhecimento reflexivo/crítico, assim como pelo fato de que ela, historicamente, engendra um discurso falacioso e que, por consequência, engloba fortes defensores em prol de sua manutenção. Portanto, a reflexão sobre a constituição do que está posto foi fundamental para questionarmos a realidade que vivenciamos.

#### REFERÊNCIAS



ANTUNES, Ricardo. **O privilégio da servidão**: o novo proletariado de serviços na era digital. São Paulo: Boitempo, 2018.

ANTUNES, Ricardo. **Coronavírus**: o trabalho sob fogo cruzado. São Paulo: Boitempo, 2020.

BELL, Daniel. Quem governará? Políticos e tecnocratas na sociedade pós-industrial. In: **O advento da sociedade pós-industrial**: uma tentativa de previsão social. São Paulo: Abril Cultural, 1976.

BERNHEIM, Carlos Tünnerman; CHAUI, Marilena Souza. **Desafios da universidade na sociedade do conhecimento**: cinco anos depois da conferência mundial sobre Educação superior. Brasília: UNESCO, 2008.

CASTELLS, Manuel. **A era da informação**: economia, sociedade e cultura, v.1, São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CHAUI, Marilena Souza. **Introdução à história da filosofia**: dos pré-socráticos a Aristóteles, v. 1. 2.ed., rev. e ampl. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

CHAUI, Marilena Souza. Atopia e Acronia: do espaço ao ponto e do tempo ao instante. In: COELHO, Ildeu Moreira; FURTADO, Rita Márcia Magalhães (Orgs.). **Universidade, cultura, saber e formação**. Campinas, SP: Mercado de letras, 2016.

KUMAR, Krishan. A sociedade de informação. In: **Da sociedade pós-industrial à pós-moderna**: Novas teorias sobre o mundo contemporâneo. Tradução: Ruy Jungmann. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2006.

LIBÂNEO, José Carlos. As transformações técnico-científicas, econômicas e políticas. In: LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar**: políticas, estrutura e organização, 10. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2012.

SACRISTÁN, José Gimeno. A educação na sociedade da informação. In: SACRISTÁN, José Gimeno. **A educação que ainda é possível**. São Paulo, Artmed Editora, 2008.

SANCHO, Juana. **Para uma tecnologia educativa**. 3. ed. Barcelona: Horsori, 1998.

SCHWAB, Klaus Martin. **A quarta revolução industrial**. Tradução Daniel Moreira Miranda. São Paulo, EDIPRO, 2016.

#### AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi desenvolvido com apoio da Universidade Estadual de Goiás (UEG) através da concessão de bolsa de estudo *stricto sensu* nível Mestrado. Agradecimentos especiais aos docentes responsáveis pela disciplina de Educação e Conhecimento na Contemporaneidade, Dr. Made Júnior Miranda (PPGE-UEG/PUC-GO) e Dra. Juliana Guimarães Faria, e aos demais docentes do programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação da Universidade Estadual de Goiás, unidade de Inhumas.